

SEGURANÇA DIGITAL À TERCEIRA IDADE: FORMAS PARA EVITAR GOLPES E FRAUDES NA INTERNET

Dhiogo Pimentel de Souza¹

Jair Felipe de Lima Freitas²

Juliana Alves Soares Bezerra³

Sara Machado Batista⁴

Shelda Mikaela Santana Bento⁵

Willana Samara Moura da Silva⁶

Orientador: Prof. Dr. Volmir Brustcher⁷

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido da vivência proposta pela disciplina Vivência Extensionista VI Movimentos Sociais, ofertada ao curso de graduação em Pedagogia tem como tema a segurança digital à terceira idade, formas para evitar golpes e fraudes na internet.

Com o passar dos anos, percebe-se que as novas tecnologias estão ganhando funcionalidades que tornam a vida dos usuários cada vez mais cômoda. Atividades que antes exigiam a presença física, como pagar uma conta ou receber dinheiro, agora podem ser resolvidas com um clique. Esses avanços tecnológicos trouxeram e trazem muitos benefícios às diversas esferas sociais, facilitam tarefas diárias e economizam tempo.

No entanto, a rapidez do desenvolvimento tecnológico gera uma dificuldade de adaptação dos idosos às novas tecnologias, o que evidencia uma exclusão digital da terceira idade. Nos dias de hoje, muitos idosos ainda não sabem utilizar aplicativos, redes sociais, ou não têm ciência dos perigos que vieram com a era digital.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia pela da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, dhiogo.souza@upe.br.

² Graduando do Curso de Pedagogia pela da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, jair.felipe@upe.br.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia pela da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, juliana.asbezerra@upe.br.

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia pela da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, sara.machadob@upe.br.

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia pela da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, shelda.bento@upe.br.

⁶ Graduanda do Curso de Pedagogia pela da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, willana.samara@upe.br.

⁷ Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. volmir.brustcher@upe.br.

Segundo Febrônio (2017), os idosos do século XXI não são mais pessoas que vivem com costumes e lembranças do passado, muito menos em ficar recolhidos em suas casas. Eles possuem uma postura ativa, ao produzir e consumir coisas que em muitos dos casos não são direcionadas para, devido aos paradigmas da sociedade contemporânea.

Ainda, por não acompanharem as inovações tecnológicas na mesma velocidade nas quais são produzidas e não possuem o mesmo nível de familiaridade com os dispositivos digitais em comparação com os jovens, os idosos estão mais suscetíveis para possíveis ataques cibernéticos, como phishing⁸, golpes de engenharia social e fraudes bancárias.

Diante destes fatores envolvendo a segurança digital na terceira idade, elaboramos a seguinte problemática: Quais as formas para evitar golpes e fraudes na internet?

Em conjunto com a Organização Não Governamental (ONG) identificada como Associação Conexão Social (ACS), localizada no município de Lagoa de Itaenga, Pernambuco, realizamos a nossa vivência e aplicamos as propostas direcionadas ao tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos tempos, diversos serviços têm se adequadado às modalidades digitais. Como resultado, as pessoas estão adotando cada vez mais o uso de serviços virtuais, como: compras online, operações bancárias, transferências de contas, entre outros. Dessa forma, o mundo virtual se tornou um ambiente propício à ocorrência de fraudes e golpes.

De acordo com a advogada Juliane Bernardes (2023), através da venda de dados pessoais roubados os golpes na internet são cada vez mais comuns. Ocorre que, numa parte obscura da internet chamada “Dark Web”, criminosos vendem informações valiosas como o número do cartão de crédito, informações bancárias e senhas para qualquer comprador disposto a pagar o preço exigido. O fato do crime acontecer num espaço virtual onde o usuário tem o seu anonimato garantido, a sua identidade e localização protegidas, torna extremamente difícil punir os responsáveis pelo crime. Também sobre a venda de dados pessoais o advogado e perito na área de Direito Digital, Alexandre Atheniense, afirmou em uma notícia publicada no JusBrasil no ano de 2011 que a prática de venda de informações pessoais também é muito comum por parte de estabelecimentos comerciais, que vendem o

⁸ phishing é um ataque que tenta roubar seu dinheiro ou a sua identidade fazendo com que você revele informações pessoais, tais como números de cartão de crédito, informações bancárias ou senhas em sites que fingem ser legítimos.

cadastro de clientes com os seus principais dados para empresas ou pessoas físicas interessadas.

Diante desse cenário, um público também atingido pelos golpes e fraudes da internet são os idosos. Uma vez que o criminoso possui informações básicas, como o nome completo e o número de celular da pessoa idosa, torna-se fácil a aplicação de golpes devido a maior incidência de analfabetismo digital (Alves, 2008), o que os tornam mais vulneráveis a esse tipo de fraude. Segundo a FEBRABAN (2020), durante a quarentena decorrente da pandemia do covid-19, houve um aumento de cerca de 60% de golpes direcionados aos idosos. Esse número revela que este é um público que carece de educação digital para que possa desfrutar dos benefícios da tecnologia na vida cotidiana de alguém que já está inserido no contexto dos avanços tecnológicos.

Plataformas como Instagram e WhatsApp, amplamente utilizadas para comunicação e entretenimento, também se tornaram ferramentas para criminosos aplicarem golpes. Esses golpes frequentemente envolvem o envio de links maliciosos que, quando clicados, podem roubar informações pessoais ou instalar malware⁹ no dispositivo da vítima. Os criminosos também utilizam técnicas de engenharia social, como fingir ser um amigo ou um familiar em necessidade, para enganar os idosos e fazê-los compartilhar dados sensíveis ou realizar transferências de dinheiro. Segundo Minayo (2005), o abuso financeiro contra os idosos é realizado por estelionatários que se aproveitam de sua vulnerabilidade física e econômica para enganá-los. Esse tipo de violência ocorre frequentemente em agências bancárias, caixas eletrônicos, lojas, ruas, travessias e transportes públicos.

METODOLOGIA

Na primeira etapa deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a segurança digital delimitada ao público da terceira idade, bem como a sua importância na era dos avanços tecnológicos. Após o aprofundamento no tema central do nosso projeto, elaboramos uma proposta de intervenção que agregasse com o que já estava sendo trabalhado na Associação Conexão Social (ACS).

A Organização Não Governamental (ONG) identificada como Associação Conexão Social (ACS), localizada no município de Lagoa de Itaenga, Pernambuco, é uma instituição

⁹ malware, ou software malicioso, é qualquer código de software ou programa de computador, incluindo ransomware, cavalos de Troia e spyware, escrito intencionalmente para prejudicar os sistemas de computador ou seus usuários.

que já traz em seu nome o direcionamento à inclusão da sociedade nas questões digitais. Em um de seus projetos, chamado: Conecta Vidas, vimos a oportunidade de estimular a segurança e a privacidade digital que a terceira idade deve ter ao usar a internet.

Realizamos uma palestra com uma das turmas de idosos sobre a segurança digital, onde apresentamos formas práticas de manter a privacidade de nossos dados e informações pessoais. Em seguida, para tornar o momento mais dinâmico, levamos 5 quebra-cabeças que apontavam questões centrais sobre a segurança digital, para que montássemos e conversássemos sobre as problemáticas em torno do tema.

A Associação Conexão Social (ACS), apesar de contar com o apoio da prefeitura, é uma entidade independente fundada há 18 anos, que oferece diversas atividades para a comunidade rural e urbana, incluindo idosos, adolescentes e crianças. As atividades vão desde tecnologia e ginástica até futebol e jardinagem, cada uma adaptada para diferentes faixas etárias. Essa diversidade de atividades evidencia o compromisso da associação em promover o bem-estar e a inclusão social de seus membros.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante a vivência e a proposta aplicada, discutimos os golpes frequentes nas plataformas digitais, como propagandas, o envio e a segurança de sites, mensagens pedindo chave PIX ou dados bancários, e o que pode vir a gerar tudo isso, que é a falta de privacidade e segurança de nossos dados e informações pessoais. Além das formas para evitar esses golpes.

Durante esse primeiro momento, alguns dos idosos compartilharam suas experiências, alguns revelaram que já haviam caído em golpes, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo frente às fraudes digitais. Esse momento de troca foi fundamental para criar um ambiente de confiança e compreensão, permitindo que os participantes se sentissem à vontade para expressar suas dúvidas e preocupações sobre a segurança digital. Dando continuidade, propiciamos um momento de integração e aprendizado prático sobre os temas em discussão. A montagem dos quebra-cabeças não só reforçou os conceitos mediados na palestra, mas também estimulou a cooperação e a socialização entre os participantes.

A vivência foi bem-sucedida, tivemos a oportunidade de estimular a conscientização sobre a segurança e a privacidade digital entre os idosos. Isso mostrou que, com orientação adequada, eles podem se tornar mais vigilantes e seguros ao usar a internet. A intervenção

evidenciou a importância da presença de métodos educacionais dinâmicos e participativos na promoção da segurança digital entre os idosos.

CONCLUSÃO

A vivência proposta pela disciplina Vivência Extensionista VI Movimentos Sociais, ofertada ao curso de graduação em Pedagogia, permitiu a compreensão sobre a importância da inclusão digital dos idosos, os desafios e os perigos que eles enfrentam no uso de tecnologias. A intervenção proposta se mostrou eficaz, demonstrando que, com as orientações adequadas, os idosos podem adquirir habilidades que os tornam menos vulneráveis a fraudes e golpes virtuais.

A palestra, a atividade e os diálogos presentes durante a vivência, promoveram uma sensibilidade para tornar mais seguro e confiável a navegação na internet. Durante a proposta, foi subentendido que a inclusão digital não se trata apenas de ensinar a utilizar dispositivos, mas também de proporcionar um ambiente onde os idosos se sintam confortáveis, confiantes e seguros ao explorar as novas tecnologias.

Muitos dos participantes relataram que, antes da intervenção, se sentiam inseguros ao usar a internet, especialmente para realizar transações bancárias ou compartilhar informações pessoais. Após as atividades, houve um aumento na autoconfiança dos idosos, que passaram a ver a tecnologia como uma aliada em seu cotidiano. A necessidade de um programa contínuo de educação digital para a terceira idade, como já vem sendo desenvolvido pela Associação Conexão Social (ACS), é de extrema relevância. A cada dia, novas ameaças digitais surgem, e manter os idosos informados e preparados para enfrentá-las é necessário.

A intervenção na Associação Conexão Social mostrou que, além da educação técnica, é importante promover uma cultura de segurança no uso das tecnologias. Isso inclui ensinar os idosos a reconhecer sinais de possíveis fraudes, a importância de senhas seguras e a evitar o compartilhamento de informações sensíveis. Os resultados desta pesquisa e intervenção mostram que a alfabetização digital é uma ferramenta na luta contra a exclusão digital e os riscos associados.

É importante que a alfabetização digital seja vista como um direito de todos, sendo fundamental para a construção de uma sociedade consciente, a inclusão digital dos idosos é um passo importante para garantir que todos possam aproveitar os benefícios da tecnologia de maneira segura e consciente. A partir das experiências e resultados obtidos, fica claro que

com o suporte adequado, os idosos podem se tornar usuários mais seguros das tecnologias digitais, contribuindo para uma sociedade mais justa e conectada.

REFERÊNCIAS

ATHENIENSE, Alexandre. **Empresas vendem dados pessoais do consumidor na internet**. JusBrasil, 2011. Disponível em: [<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/empresas-vendem-dados-pessoais-do-consumidor-na-internet/2556744>]. Acesso em: 17 jun. 2024.

ALVES, Luciana. **Programa um Computador Para Todos**. s.d. Disponível em: [<http://www.computadorparatodos.gov.br>]. Acesso em: 17 jun. 2024.

FEBRÔNIO, Rodrigo José Vieira et al. **Inclusão digital na terceira idade: o processo de ensino/aprendizagem e dificuldades do idoso na informática**. Ideias e Inovação Lato Sensu, v. 3, n. 3, p. 51-51, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilza Ramos de. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. 2005. p. 340-340.

SANTOS, Juliane Bernardes. **O Mercado Obscuro de Venda de Dados Pessoais: Uma Ameaça Crescente na Era Digital**. JusBrasil, 2023. Disponível em: [<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-mercado-obscur-o-de-venda-de-dados-pessoais-uma-ameaca-crescente-na-era-digital/1942914104>]. Acesso em: 17 jun. 2024.

Tentativas de golpes financeiros contra idosos aumentam 60% na pandemia. FEBRABAN, 2020. Disponível em: [<https://febrabantech.febraban.org.br/temas/seguranca/tentativas-de-golpes-financeiros-contra-idosos-aumentam-60-na-pandemia>]. Acesso em: 17 jun. 2024.